

PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

José Ribamar Lopes BATISTA JÚNIOR (1); Denise Tamaê Borges SATO (2); Francisco das Chagas Rodrigues da SILVA (3); Felipe César Marques TUPINAMBÁ (4); Ricardo de Castro Ribeiro SANTOS (5)

- (1) Colégio Agrícola de Floriano (CAF/UFPI) e Universidade de Brasília (UnB), Campus Amilcar Ferreira Sobral, BR 343, Km 3,5, Meladão, 64800 – 000, Floriano - PI, E-mail: ribasninja@gmail.com
- (2) Universidade de Brasília (UnB), ICC Norte – Subsolo – Módulo 20 – Campus Darcy Ribeiro – Asa Norte, 70910 – 900, Brasília – DF, E-mail: denisetamae@gmail.com
- (3) Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga, Teresina – PI, 64049-550, E-mail: franciscocrsilva@gmail.com
- (4) Colégio Agrícola de Floriano (CAF/UFPI) e Universidade Vale dos Sinos (Unisinos), Campus Amilcar Ferreira Sobral, BR 343, Km 3,5, Meladão, 64800 – 000, Floriano - PI, E-mail: felipe_tupinamba@yahoo.com.br
- (5) Colégio Agrícola de Floriano (CAF/UFPI) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Amilcar Ferreira Sobral, BR 343, Km 3,5, Meladão, 64800 – 000, Floriano - PI, E-mail: ricardogarapa@gmail.com

RESUMO

O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios do ensino. Por conta disso, as práticas de leitura devem abordar a leitura sob a perspectiva da língua como instrumento de interação social, comprometida com a formação de sujeitos críticos e atuantes, no processo de ensino-aprendizagem, nas mais diversas áreas. Ancorado na concepção da leitura como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos (KOCH, 2006, 2009), este trabalho consiste em investigar as práticas de leitura no ensino médio profissionalizante. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa (ANGROSINO, 2009; BAUER & GASKELL, 2002; DENZIN & LINCOLN, 2006; FLICK, 2004, 2009a, 2009b; STRAUSS & CORBIN, 2008), realizada em quatro turmas de ensino médio profissionalizante de uma escola da rede federal, localizada no município de Floriano/PI. Para a geração dos dados, utilizamos observações, notas de campos e, principalmente, questionários com perguntas abertas e fechadas, respondidos livremente pelos/as alunos/as. Como resultados, percebemos que a maioria dos alunos tem o hábito de leitura, porém essa prática não propicia condições de os estudantes se apropriarem dos mais diversos conhecimentos, bem como usá-lo de forma crítica e se integrar ao mundo de forma autônoma. Além disso, ainda, as práticas de leituras limitam-se às aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: leitura, gêneros textuais, ensino médio profissionalizante

1. INTRODUÇÃO

A leitura emerge como um fator de dificuldade no processo ensino-aprendizagem, em qualquer nível em que se dê a escolarização. Ainda mais se considerarmos o mundo circundante como referencial onde o homem se informa e se forma, havemos de considerar também que, qualquer que seja a sociedade, não podemos negar a importância do ato de ler, mesmo no nível inicial de uma leitura de mundo.

Antigamente, as informações chegavam aos alunos através do escrito, de livros didáticos, de textos mimeografados ou xerografados e, às vezes, de revistas e jornais, exigindo por parte do aluno o domínio das habilidades de leitura. Hoje, existem outros recursos que possibilitam o acesso às informações de uma maneira mais rápida e prática, principalmente, com a era digital.

Sendo assim, a prática da leitura deve ocupar, sempre, grande parte da carreira escolar do educando, pois esta prática é, também, fundamental para que ocorra a aprendizagem de qualquer conteúdo escolar e em qualquer contexto. Nesse sentido, objetivamos investigar as práticas de leitura no ensino médio profissionalizante, visto que não concebemos a escola como veículo tradicional do conhecimento, mas, sobretudo, como lugar onde se proporcione, principalmente, uma leitura que favoreça a formação do educando que motive uma tomada de consciência de si mesmo, desenvolvendo, assim, um pensamento crítico e criativo.

Assim, deve-se abordar a leitura sob a perspectiva da língua como instrumento de interação social, comprometida com a formação de sujeitos críticos e atuantes, no processo de ensino-aprendizagem (COSTA, 2009; GUSMÃO, 2009; NASCIMENTO, 2009; SANTOS, 2009).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas das dificuldades enfrentadas pelos alunos do Ensino Médio têm a ver com o hábito de considerar a leitura como uma atividade de decodificação da escrita, sem levar em conta a situação de comunicação, ou seja, as condições de produção de um determinado texto, tais como: o tipo de suporte de veiculação, o gênero textual escolhido, a finalidade, entre outras (CORRÊA & CUNHA, 2006). Por conta disso, muitos estudiosos têm procurado discutir, refletir e pesquisar estratégias para desenvolver a competência leitora dos alunos (SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2000, 2002, GALVÃO & BATISTA, 2005; PAULIUKONIS & SANTOS, 2006; BUNZEN & MENDONÇA, 2006, OLIVEIRA, 2010)

Na concepção de Silva (1986, 2006), ler um texto significa ler o próprio contexto em que se insere o leitor, ou seja, o significado do texto relaciona-se com a própria história e experiências do leitor e, neste sentido, refletir sobre a leitura é refletir sobre a própria história do homem. Esta perspectiva vai ao encontro do pensamento de Freire (1991) para quem a leitura da palavra não significa uma ruptura com a leitura do mundo, pelo contrário, é a partir dela que o homem entende a sua realidade, a sua existência.

Marcuschi (1985, 1991, 2001, 2008) considera-a como “*um processo de seleção que se dá como um jogo com avanço de predições, recuos para correções, não se faz linearmente, progride em pequenos blocos ou fatias e não produz compreensões definitivas*”. Há evidência, portanto, de que a leitura se consolida não apenas a partir de fatores linguísticos, mas também de fatores extralinguísticos, pois a leitura não se resume na decifração.

Kleiman (2002) consolida uma noção de leitura como interação, uma vez que o leitor utiliza o seu conhecimento prévio, os vários níveis de conhecimento de mundo para processá-la. É na interação destes níveis que o sentido do texto se constrói. E desse leitor, espera-se que processe, critique, contra-argamente ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê (Sole, 2003).

Geraldi (2006) considera a leitura como um processo de interlocução entre o autor e o leitor, mediado pelo texto. Sob esta ótica, ele aborda a prática da leitura de texto na escola apresentando-nos quatro dimensões através das quais esta pode ser realizada, posicionando o aluno-leitor ao entrar em contato com o texto. São elas: leitura como forma de ampliar os conhecimentos, ou seja, a **busca de informação**; como maneira de **estudar o texto**; a leitura não pode ser vista como **pretexto**, principalmente, no estudo da gramática, por exemplo; e por fim, como uma forma de se envolver, **desfrutar o texto**.

Nas considerações anteriores, explicitamos a concepção de “leitura como uma atividade de produção de sentido” (KOCH, 2006, 2009). Essa concepção coaduna-se com a dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa:

a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (MEC/SEF, 1998, p. 69-70).

Neste contexto, consideramos a leitura como o ato de ir além do conhecimento das palavras, da descoberta da mensagem. Não é uma atividade exclusivamente linguística. E isso se deve ao fato de a leitura exigir dos usuários da língua conhecimentos prévios de tipos diferentes: conhecimentos linguísticos¹, enciclopédicos (ou de mundo)² e textuais³ (OLIVEIRA, 2010). E mais, resulta da interação texto-leitor-vida, a vida de cada um e, dessa forma, nunca é uma só, mas constrói-se em cada leitor, ou seja, a compreensão de um texto é muito mais que recuperar os seus aspectos referenciais (quem, onde, quando, porque...), é sobretudo envolver

¹ São os conhecimentos semânticos, sintáticos, morfológicos, fonológicos e ortográficos (OLIVEIRA, 2010).

² “São aqueles que possuímos a respeito do mundo, os quais incluem os conhecimentos gerais, característicos do senso comum, e os conhecimentos mais específicos, tanto em termos culturais quanto em termos técnicos” (OLIVEIRA, 2010, p. 60).

³ “Não se confundem com os conhecimentos linguísticos, embora estejam estreitamente relacionados. São aqueles que possuímos acerca dos elementos da textualidade, dos tipos e gêneros textuais” (OLIVEIRA, 2010, p.60)

o leitor enquanto ser histórico e neste envolver define-se o processo da leitura, visto como “uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes” (KOCH, 2006, p. 57).

Para isso, o professor precisa levar em consideração os elementos cognitivos relacionados aos conhecimentos linguísticos e enciclopédicos de seus alunos no planejamento e na condução das aulas que envolvem a leitura. Além disso, a função mediadora que o professor possui no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Como mediador, cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leituras que seja úteis nos atos de interpretação de qualquer texto – gráficos, mapas, fórmulas, notícias, textos informativos, imagens, propagandas, dentre outros (OLIVEIRA, 2010).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo situa-se no campo das abordagens qualitativas de investigação científica, considerando que estas consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de construção do conhecimento, compreendendo análises de experiências de pessoas ou grupos, de interações e comunicações, de práticas sociais cotidianas, pessoais ou coletivas (ANGROSINO, 2009; BAUER & GASKELL, 2002; DENZIN & LINCOLN, 2006; FLICK, 2004, 2009a, 2009b; STRAUSS & CORBIN, 2008).

A pesquisa empírica foi realizada com alunos/as de uma escola de ensino médio profissionalizante da rede federal, localizada no município de Floriano/PI, no período de outubro a dezembro de 2009 e março a maio de 2010. Ao todo, contamos com a participação de 110 alunos/as do 1º ao 3º ano dos cursos técnicos de Agropecuária e Enfermagem.

Os dados foram produzidos a partir de observações, notas de campos e, principalmente, questionários com perguntas abertas e fechadas, respondidos livremente pelos/as alunos/as. Os questionários consistiram de questões relativas às práticas leitura vivenciadas em espaços escolares e não escolares, de modo que os/as participantes pudessem revelar suas concepções e fontes de leitura. A análise dos dados compreendeu uma análise descritiva e interpretativa dos resultados, apresentados em forma de gráficos.

4. A LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Ao analisarmos os questionários observamos que a maioria dos alunos pesquisados está na idade regular, bem como boa parte gosta de ler (81%), ilustrado no gráfico 01, o que é algo bem significativo. Entretanto, é preciso refletir sobre este hábito de leitura. Será que a leitura limita-se apenas a decodificação ou é uma prática com reflexão e criticidade?

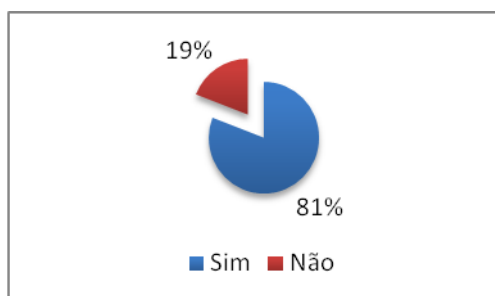


Gráfico 01 – Gosto pela leitura

Portanto, neste estudo, em primeiro lugar procurou-se verificar a prática de leitura exercida pelos familiares dos alunos e identificou-se que a mãe e irmãos são os leitores potenciais no lar, seguidos do pai. Logo, na maioria das famílias, temos um integrante que pratica a leitura, revelando que os alunos têm exemplos de leitores em casa, o que deveria estimulá-lo a essa prática.

A questão sobre a presença de computadores na residência dos alunos revela-nos que a maioria (57%) tem acesso a essa tecnologia, ou seja, os alunos têm condições mínimas de acesso a informações diversificadas. Embora a presença de computador em casa não signifique, de imediato, acesso à internet, todos os alunos pesquisados podem utilizar este meio de comunicação e informação, considerando que a instituição de ensino onde eles estudam possui laboratório de informática com acesso à rede mundial de computadores. Dessa

forma, pudemos constatar que o uso do computador não é uma realidade distante para os alunos da rede pública e que essa ferramenta pode ser útil às suas práticas de leituras.

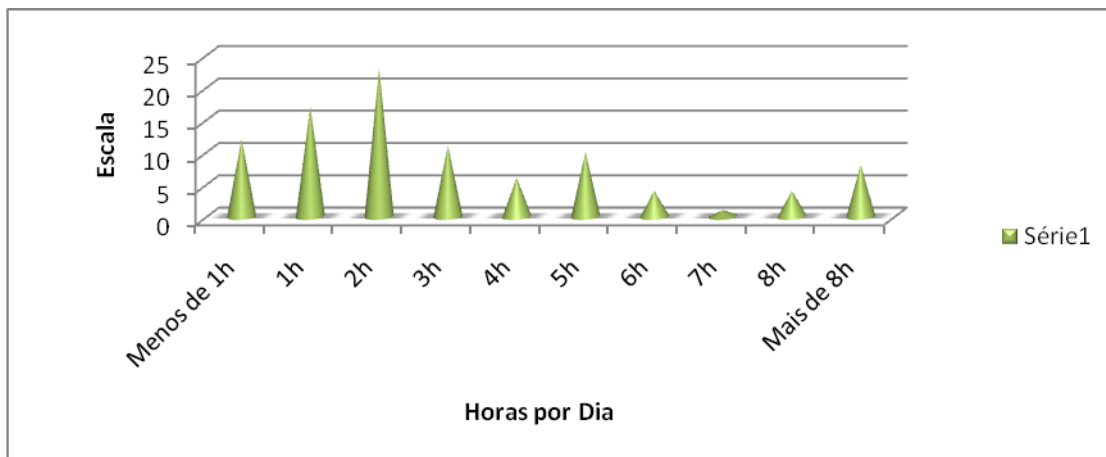


Gráfico 02 - Tempo de Acesso à Internet por Dia

Nesse sentido, verificamos que o tempo de acesso à internet por dia é bastante diversificado entre os alunos pesquisado (gráfico 02). A maioria dos alunos passa, em média, duas horas por dia navegando pela internet e as ferramentas mais utilizadas são Orkut, MSN e sites de pesquisa escolar (gráfico 03).

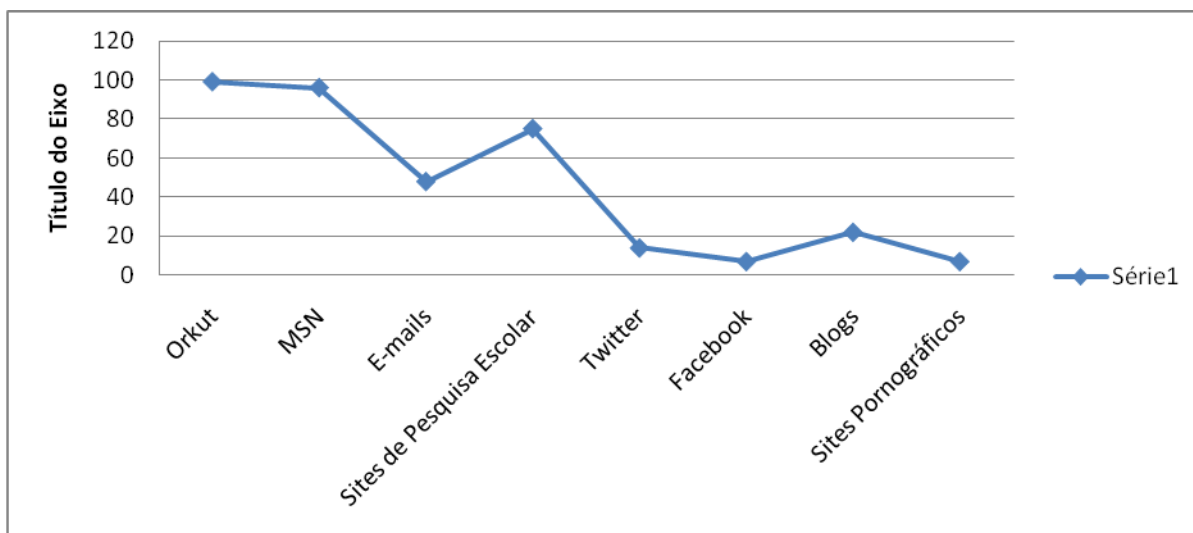


Gráfico 03 - Uso de Ferramentas da Internet

De qualquer modo, é válido observar que os alunos fazem algum tipo de uso da internet seja direcionado aos estudos ou ao entretenimento (por meio dos sites de relacionamento). Portanto, precisamos utilizar as tecnologias em favor do ensino, pois, através do uso da internet, o aluno acaba fazendo leituras, escrevendo, informando-se, situações que podem levar a aprendizagens significativas, do ponto de vista da formação geral. Logo, a escola pode aproveitar-se desse interesse dos alunos pelo MSN e Orkut (gráfico 03), por exemplo, para criação de blog para a turma, uma página no Orkut para recados e publicações dos alunos, a leitura de materiais no laboratório de informática, criação de um dicionário com as expressões utilizadas no MSN dentre outras.

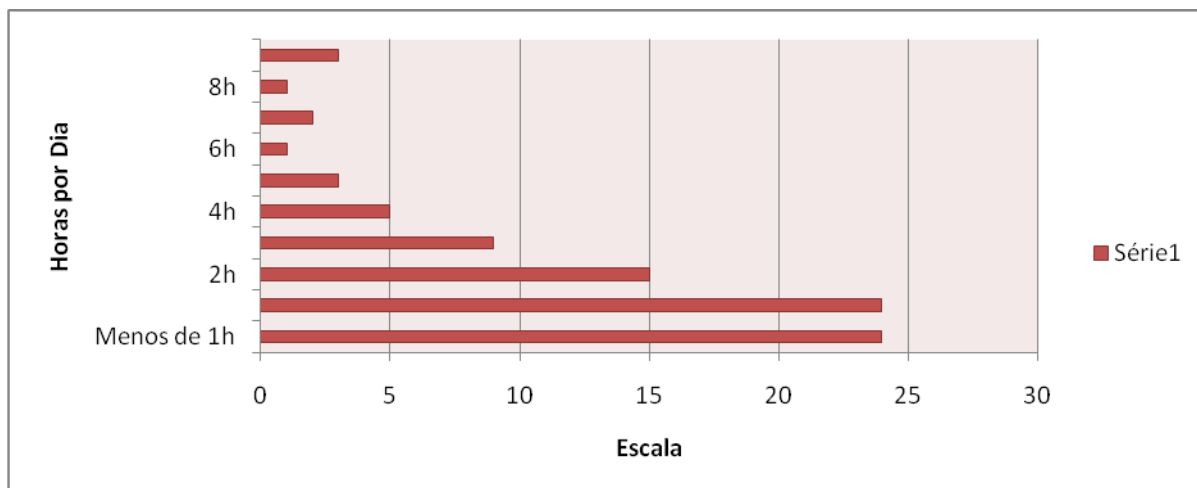


Gráfico 04 - Tempo de Leitura por Dia

Por outro lado, boa parte dos alunos pesquisados dedica, em média, uma ou duas horas por dia para a leitura (gráfico 04), o que pode ser decorrente do regime escolar a qual estão submetidos, visto que os alunos pesquisados assistem aulas nos dois turnos (manhã e tarde), além de que, muitos deles chegam em casa bastante cansados de modo que mal conseguem realizar as atividades escolares, conforme podemos observar nos comentários de muitos alunos e pais. Mesmo assim, a grande maioria dos alunos afirmou ter prática de leitura na escola (84%) e mais, quase todos os dias da semana. Entretanto, esse dado não corresponde às práticas observadas, visto que muitos alunos apresentaram em atividades de sala de aula dificuldade de compreensão de textos, conforme registro das notas de campos das aulas observadas.

Esse dado coaduna-se com a representação dos alunos sobre os critérios para compreensão de um texto, os quais predominam: 1º) compreender a linguagem do autor; 2º) saber ler bem; 3º) dominar o vocabulário. Entretanto, eles deixaram de fazer referências a outras habilidades importantes para a leitura e compreensão textual, como o conhecimento do assunto do texto e a leitura prévia. Ou seja, a prática de leitura desses alunos ainda apresenta-se limitada a decodificação do código linguístico, quando, na verdade, deveriam favorecer a criticidade e a reflexão. Essa realidade só será mudada se houver uma compreensão, por parte dos professores, de que a leitura deve ser realizada em todas as áreas e disciplinas, porém, os resultados da pesquisa mostraram que essa prática, em grande parte, só acontece nas aulas de Português, Redação e História, como observamos no gráfico a seguir:

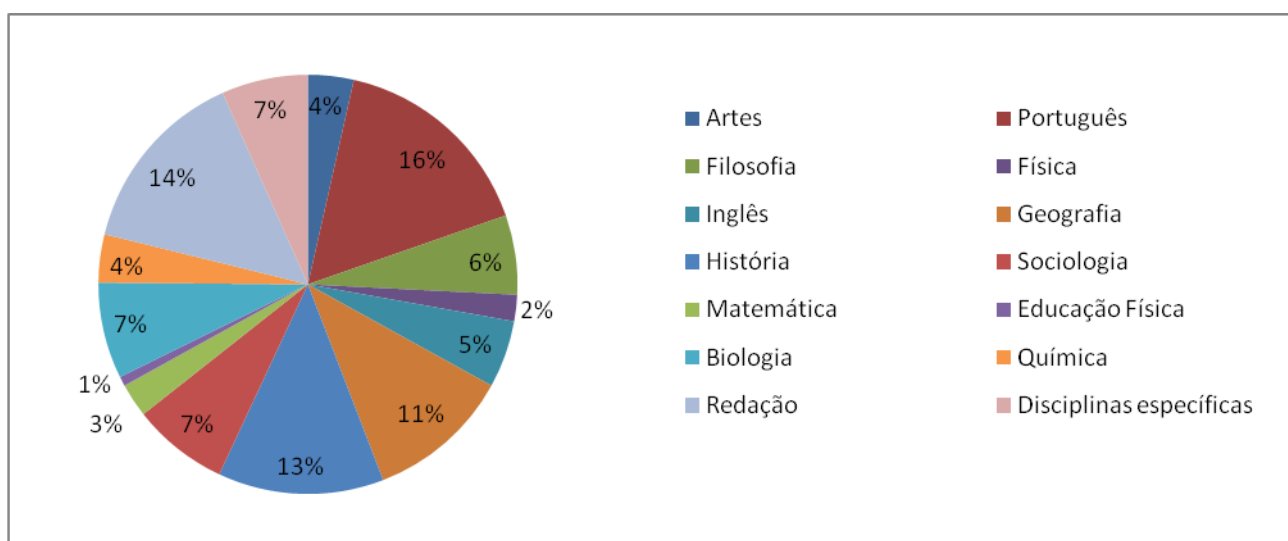


Gráfico 05 - Práticas de leitura por disciplinas

Outro dado importante observado na pesquisa diz respeito aos tipos de texto lidos com mais frequência pelos alunos, dentre os quais se destacam os livros didáticos e as apostilas (das disciplinas específicas do curso técnico). Dessa forma, percebemos que os alunos têm, minimamente, acesso a materiais variados de leitura na fase de ensino em que se encontram, mas, é preciso que os professores utilizem outros materiais com uma

linguagem apropriada e fundamental para sua formação como leitor. Entretanto, o que se observou é que as práticas em sala de aula são conduzidas, em sua maioria, pelos livros didáticos. Observamos ainda que os alunos, embora tenham acesso e pratiquem a leitura em todos os dias, limitam-se aos textos escritos, desconsiderando outras semioses. Isso é preocupante, pois um aluno do Ensino Médio quando não reconhece outras leituras, que não a do texto escrito, deixar de ler o mundo em suas diversas formas e perspectivas.

Além disso, com relação às preferências quanto à leitura, os dados confirmaram que esses alunos não são estimulados o suficiente para a prática de leitura quer pela escola quer pela família. Diante de novas tecnologias e outros fatores, o ato de ler acabou ficando em segundo ou terceiro planos, de modo que não se tem uma cultura de leitura. O contato que o aluno tem com esta quase sempre é pequeno e através da escola, geralmente por obrigação e não por prazer. Uma forma de mudar essa realidade é o professor buscar novos meios de incentivo aos alunos, entre eles o uso das novas tecnologias, conforme demonstrado anteriormente.

Todos esses comentários têm relação com as dificuldades de compreensão textual que os alunos apresentam, pois nenhum aluno revelou ter pleno domínio da leitura. Essa é uma realidade do aluno no Brasil, revelado por pesquisas e resultados em avaliações oficiais nacionais e internacionais. Muitas vezes, o aluno sai do Ensino Médio sem saber ler, muito menos entender o que foi lido. São informações que recebemos todos os dias, por meio de estudos e pesquisas feitas por instituições como MEC e outras. Assim, percebemos que um grande percentual de alunos sempre tem dificuldades de compreender o que lê.

Logo, observamos que o aluno sai da escola sem o domínio pleno de uma prática fundamental à vida de qualquer pessoa: a leitura no seu sentido mais amplo de compreensão e interpretação. Além disso, provavelmente o aluno não teve acesso a todos os tipos de leituras importantes, ao afirmarem que não tiveram contato com as leituras necessárias à formação acadêmica, próxima etapa da trajetória de escolarização, de acordo com o gráfico abaixo:

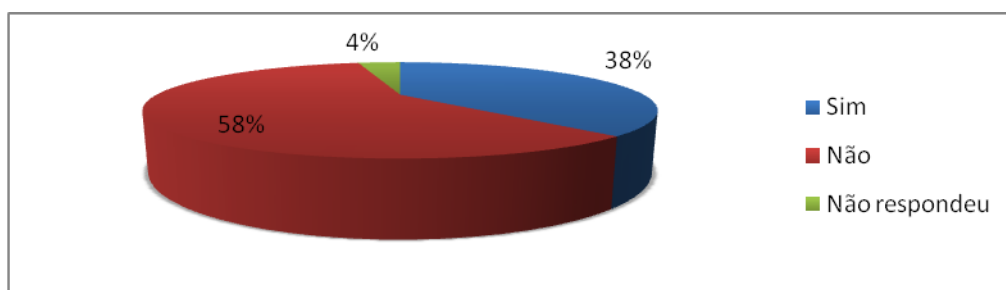


Gráfico 06 - Contato com Leituras Necessárias à Formação Acadêmica

Nesse sentido, o aluno terá que assumir a responsabilidade por seu crescimento intelectual e buscar alternativas de aquisição de conhecimentos que, em determinados momentos, não foram oportunizados pela escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, enquanto processo histórico e prática social, tem implicações positivas para a escola, no sentido de que uma prática constante, a médio e longo prazo, provoca ações modificadoras de comportamento, no sentido de que conscientiza e desperta a criticidade e a criatividade do aluno, hoje tão ausentes em nossas escolas.

Contudo, em termos pedagógicos, o trabalho com as diversas estratégias pode subsidiar o professor no que diz respeito a direcionar o aluno-leitor no ato de ler e compreender, a ativar sua capacidade, seus conhecimentos, e a ressaltar certos fatores, e não outros, para a significação do texto na situação de leitura. Para isso, cremos que a leitura com objetivos pré-determinados, embora sejam propostos pelo professor, auxilia na formação do aluno-leitor, já que assim ele sabe por que e para quê está lendo o que está lendo.

Para isso, faz-se necessário que o professor, principalmente das áreas em que as práticas de leituras são restritas (como as ciências das natureza, as exatas), quebre as barreiras estabelecidas e proponha a busca de melhores resultados para o hábito de ler do aluno, principalmente no Ensino Médio, uma etapa de transição para ele. Além disso, a falta de hábito e o desânimo do aluno com relação à leitura não podem ser obstáculos para que o professor desista de incentivar essa atividade que é fundamental para a formação de um cidadão mais crítico, independente e que desempenhe cada vez mais e melhor seu papel social.

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Marcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CORRÊA, Angela M. S.; CUNHA, Tânia, R. Trabalhando a leitura em sala de aula. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida L.; SANTOS, Leonor W. dos. **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Luccerna, p. 81-91, 2006.
- COSTA, Débora. A. da. **Práticas de leitura no Ensino Médio**. 2009. 45p. Monografia (Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico com Ênfase no Ensino Médio) – Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- _____. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.
- _____. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 25.ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- GALVÃO, Ana Maria de O.; BATISTA, Antônio A. G. **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- GERALDI, João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª edição - São Paulo: Ática, 2006.
- GUSMÃO, Ana L. **Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no Ensino Médio**. 2009. 49 p. Monografia (Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico com Ênfase no Ensino Médio) – Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- _____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda M.. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo. **Leitura: teoria & prática**. n. 5, p. 3-16, Jun/ 1985.

_____. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da (orgs). **Leitura: perspectivas multidisciplinares**. São Paulo, Ática, p. 38-57, 1991.

_____. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Baldacira de F. L. **As dificuldades na leitura oral e interpretativa dos alunos do Ensino Médio**. 2009. 35 p. Monografia (Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico com Ênfase no Ensino Médio) – Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

OLIVEIRA, Luciano A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida L.; SANTOS, Leonor W. dos. **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SANTOS, Islene P. **O hábito da leitura no Ensino Médio**. 2009. 60 p. Monografia (Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico com Ênfase no Ensino Médio) – Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Ezequiel. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

_____. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 1998.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.